REVISTA TÉCNICA
DA AGROINDÚSTRIA

Vol. 3, n. 2, Artigo 152
2 de novembro de 2026
ISSN 2965-8691

ARTIGO TÉCNICO

INSPEÇÃO E CONDENAÇÃO DE ÓRGÃOS EM FRIGORÍFICOS DE BOVINOS E SUÍNOS: causas frequentes e medidas preventivas

Autores: **Luiza Marinho Rocha Costa, Vitor Lucas de Souza Pinto, Enzo Peri Fraga Rezende, Maurilio Lopes Martins, Augusto Aloísio Benevenuto**

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IF Sudeste MG), Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil.
Autor para correspondência (e-mail): Luiza Marinho Rocha Costa (luizamrc2009@outlook.com)



DESTAQUE

A inspeção post mortem e a condenação de vísceras são essenciais em frigoríficos de bovinos e suínos, pois apontam órgãos mais afetados, suas causas e medidas de prevenção.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior rebanho bovino do mundo, com cerca de 224,6 milhões de cabeças, e está entre os quatro maiores produtores e exportadores de carne suína (Tenorio, 2024; Nunes *et al.*, 2025). Nesse cenário, a inspeção sanitária em abatedouros-frigoríficos é pilar da saúde pública e do acesso a mercados, pois impede que carcaças e vísceras com alterações patológicas ou contaminadas cheguem ao consumidor. Regulamentada pelo RIISPOA (Decreto nº 9.013/2017) (Brasil, 2017), a

Vol. 3, n. 2, Artigo 152
2 de novembro de 2026
ISSN 2965-8691

inspeção compreende os exames ante mortem e post mortem, conduzidos em linhas que avaliam pés, cabeça e língua, trato gastrointestinal, fígado, pulmões, coração e rins (Tenorio, 2024).

Quando o exame identifica lesões incompatíveis com o consumo, o órgão é condenado e descartado. A decisão protege a população contra zoonoses e contaminações, mas também funciona como indicador do estado sanitário dos rebanhos e de falhas no manejo pré-abate, no transporte e no processamento (Silva; Teixeira, 2025; Massaranduba; Feitosa; Barberino, 2025). Em contrapartida, cada órgão condenado representa perda econômica direta para o frigorífico e para o produtor rural.

Os dados gerados na rotina de abate, quando sistematizados, subsidiam ações de prevenção, controle de doenças e melhoria dos processos produtivos (Massaranduba; Feitosa; Barberino, 2025). Assim, este artigo discute a necessidade da condenação de órgãos em frigoríficos de bovinos no estado de Rondônia e de suínos nos estados do Ceára e de São Paulo, com base em estudos publicados entre 2023 e 2025, destacando os órgãos mais afetados, as causas predominantes e as medidas de prevenção em diferentes regiões do Brasil.

2. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Estudos mostram que as condenações são frequentes mas concentradas em poucas vísceras. No frigorifico de bovinos sob inspeção estadual em Porto Velho-RO, no ano de 2023 registraram-se 3.988 condenações de fígado (51,96% por teleangiectasia), 11.885 de pulmões e 19.443 de rins, sendo a contaminação como principal causa nos dois últimos, além de perdas estimadas no valor de R$ 124.866,52 (Tenorio, 2024) (Tabela1). Já em dados mais recentes, no frigorífico de bovinos sob inspeção estadual em Cacoal-RO, em julho de 2025 foram abatidos 8.709 animais, com 1.303 condenações, no qual rins e fígado somaram cerca de 73% do total de vísceras condenadas (Silva; Teixeira, 2025). Em suínos, um abatedouro da cidade de Cariri-CE sob inspeção municipal condenou 371 vísceras entre 6.088 animais abatidos no ano de 2024 (6,1%) (Massaranduba; Feitosa; Barberino, 2025). Enquanto em um frigorífico sob inspeção federal no estado de São Paulo, 20,54% de 14.509 carcaças de suínos tiveram condenação parcial e 0,37%, condenação total entre os meses de maio e junho de 2025 (Nunes *et al*., 2025).

Vol. 3, n. 2, Artigo 152
2 de novembro de 2026
ISSN 2965-8691

Tabela 1 - Condenações por órgão, em número (n) e % do total de condenações em frigorífico de bovinos no estado de Rondônia e suínos no estado de São Paulo.

Órgão	Bovinos, Cacoal- RO (2025)	Suínos, Cariri- CE (2024)
Rins	528 (40,5%)	8 (2,2%)
Fígado	425 (32,6%)	50 (13,5%)
Pulmões	188 (14,4%)	161 (43,4%)
Coração	40 (3,1%)	72 (19,4%)
Total de condenações	1.303	371

Fonte: adaptado de Silva e Teixeira (2025) e Massaranduba, Feitosa e Barberino (2025).

As causas (Quadro 1) incluem falhas sanitárias, doenças e traumas. Em Cacoal, 67,3% das condenações em vísceras de bovinos foram sanitárias e 32,7% traumáticas, sem causas parasitárias (Silva; Teixeira, 2025). Ao passo que em suínos no geral, a condenação por doenças respiratórias foi maior nas estações secas, com pleurite úmida em 60,38% dos casos, e se associou ao clima e ao manejo das granjas (Mengatto *et al*., 2025).

Quadro 1 - Condenações de órgãos em bovinos e suínos: principais causas e medidas preventivas.

Causa	Órgãos / achados	Medida preventiva
Contaminação	Rins, pulmões, língua, cabeça (falhas de evisceração e higiene)	Treinamento, boas práticas, jejum adequado
Respiratória	Pulmões de suínos (pleurite, abscesso, aspiração)	Biosseguridade, controle ambiental, sangria correta
Hepática	Teleangiectasia, cirrose, abscessos, hepatite parasitária	Manejo nutricional e sanitário
Traumática	Pés, coração (pericardite), contusões	Transporte e manejo pré-abate adequados

Fonte: elaborado a partir de Tenorio (2024), Silva e Teixeira (2025), Massaranduba, Feitosa e Barberino (2025) e Mengatto *et al*. (2025).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inspeção post mortem e a condenação de órgãos constituem etapas relevantes da investigação sanitária em frigoríficos de bovinos e suínos, pois contribuem para excluir da cadeia alimentar produtos contaminados ou lesionados, bem como subsidio para a vigilância epidemiológica. Ao reduzir a probabilidade que vísceras com contaminação ou lesões infecciosas e parasitárias alcancem o consumidor, essa prática auxilia no controle de doenças transmitidas por

Vol. 3, n. 2, Artigo 152
2 de novembro de 2026
ISSN 2965-8691

alimentos e zoonoses, favorecendo a segurança alimentar. De modo geral, rins, fígado e pulmões estão entre os órgãos mais frequentemente condenados, e parte das causas associa-se a falhas potencialmente evitáveis no manejo pré-abate, no transporte, na biosseguridade e higiene operacional. Observa-se que a redução das perdas por essas condenações tende a depender da capacitação das equipes, da adoção de boas práticas de fabricação e do uso dos registros de descarte das vísceras/carcaças para orientar os produtores a ajustes sanitários, operacionais e de manejo nas propriedades de origem e em abatedouros frigoríficos.

REFERÊNCIAS

MASSARANDUBA, É. M.; FEITOSA, M. V. M.; BARBERINO, M. L. **Principais causas de condenação no abate de suínos, na região do Cariri Cearense,** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2025. Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/TCC-DIGITAL-MEDICINA-VETERINARIA/DG- MV 35.pdf.

MENGATTO, T. P. *et al.* Prevalence of swine carcass condemnations for respiratory diseases and associated risk factors. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 55, n. 6, e20240094, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cr/a/K6PHc4KD4Hqx3MPNkFrXfKK/?lang=en.

NUNES, A. V. P. *et al.* Distribuição e frequência das condenações de carcaças suínas sob regime de inspeção federal. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE, 18., 2025, Avaré. **Anais** [...]. Avaré: Uneduvale, 2025. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/xviiiconince/1254512-distribuicao-e-frequencia-das-condenacoes-de-carcacas-suinas-sob-regime-de-inspecao-federal.

SILVA, J. E. M. da; TEIXEIRA, M. M. Condenações post-mortem em frigoríficos: análise de órgãos, causas e impactos econômicos e sanitários no município de Cacoal, Estado de Rondônia (RO), Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 14, n. 11, e21141149924, 2025. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49924.

TENORIO, T. E. C. **Inspeção de bovinos: prevalência de condenações em frigorífico SIE de Porto Velho/Rondônia**. 2024. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) - Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, Universidade Brasil, Descalvado, 2024. Disponível em: https://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br/handle/ub/1136.